

Doutrina de Deus: Trindade (Parte 9): Três Pessoas Divinas, Um Só Deus

Seção 05 / Aula 09

Autor: William Lane Craig

Publicado no YouTube: 06/07/2025, 10:00:06 (horário de São Paulo)

Aula original: 2016-09-14

[Assistir à aula no YouTube](#)

[Acessar o Curso Defensores - Seção 05](#)

Transcrição da versão em português a partir da legenda da aula. Revisão: 22/10/2026.

Um único ser e três pessoas

Encerramos nossa discussão sobre a Trindade da última vez dizendo que a doutrina da Trindade de que há três pessoas que são um ser é uma doutrina logicamente coerente quando corretamente compreendida. Mas isso ainda nos deixa com a pergunta: como três pessoas distintas podem ser um ser? Como você pode ter três pessoas divinas que são juntas um ser? Talvez possamos começar com essa pergunta por meio de uma analogia. Quero alertar que não há razão para pensar que tem que haver uma analogia à doutrina da Trindade entre as coisas criadas. Mas acho que analogias podem ser úteis como um trampolim, por assim dizer, para reflexão filosófica e para formulação precisa.

A analogia de Cérbero

Então considere esta analogia. Na mitologia greco-romana, um dos trabalhos de Hércules foi subjugar o feroz cão de três cabeças chamado Cérbero, que guardava os portões do Hades. Podemos supor que Cérbero, tendo três cabeças, deve ter tido três cérebros e, portanto, três estados distintos de consciência. Cada um seria o que quer que seja ser um cão. Portanto, Cérbero, embora seja um ser senciente, não tem uma consciência unificada. Em vez disso, ele tem três consciências. Mesmo sendo um ser, ele tem três consciências. Poderíamos até dar nomes próprios a cada uma dessas consciências. Por exemplo, de forma um tanto brincalhona, podemos chamá-las de Rover, Bowser e Spike. Esses três centros de consciência são inteiramente distintos, e, se você pensar nisso, eles podem até entrar em conflito uns com os outros.

Ainda assim, para que Cérbero seja viável como um organismo biológico, sem falar de poder funcionar eficazmente como um cão de guarda, tem que haver um grau considerável de cooperação entre essas três consciências, Rover, Bowser e Spike. Apesar da diversidade de seus três estados mentais, Cérbero é claramente, eu acho, um cão. Ele é um único organismo biológico que exemplifica uma natureza canina de algum tipo. Rover, Bowser e Spike também podem ser chamados de caninos, embora não sejam três cães. Eles são partes ou aspectos do único cão de três cabeças, Cérbero. Então, se Hércules estivesse tentando entrar no Hades e Spike rosnasse para ele ou o mordesse na perna Hércules poderia muito bem dizer que Cérbero rosnou para ele ou que Cérbero o atacou. Agora, tenho que confessar que os pais da igreja teriam resistido a analogias como Cérbero.

Mas acho que uma vez que você abandone a doutrina da simplicidade divina (que Deus não tem aspectos ou distinções dentro de seu ser) então Cérbero, eu acho, realmente parece ser o que Santo Agostinho chamou de uma imagem da Trindade entre as criaturas. Estas não são analogias exatas, mas são uma espécie de sombra do que a Trindade é entre as criaturas. Você tem aqui um organismo biológico – um cão – que tem três centros de consciência. Podemos aprimorar a história de Cérbero imaginando que Cérbero é racional e tem autoconsciência. Nesse caso, Rover, Bowser e Spike são plausivelmente agentes pessoais. Eles são agentes pessoais autoconscientes. Cérbero seria, portanto, um ser tripessoal. Se nos perguntassem o que faz de Cérbero um único ser, apesar de suas três mentes, acho que sem dúvida responderíamos que é porque ele tem um único corpo físico. É porque ele é um único organismo biológico que diríamos que Cérbero é uma coisa só, mesmo que tenha três estados mentais, três pessoas.

Mas pense sobre isso. Suponha que Cérbero fosse morto e suas mentes sobrevivessem à morte de seu corpo. Suponha que elas sejam imortais e vivam além da morte de seu corpo. Em que sentido elas ainda seriam um só ser? Como essas três pessoas difeririam intrinsecamente de três mentes exatamente semelhantes que sempre foram desencarnadas? Você entende a pergunta? Se ele é um ser porque está incorporado nesse organismo canino, se as três mentes sobrevivem à morte do corpo, como elas seriam diferentes de três mentes que sempre existiram desencarnadas? O que as faria um ser, e não três seres distintos? E no caso da Trindade, como as pessoas divinas são (pelo menos antes da encarnação) desencarnadas, então podemos perguntar por que temos aqui um ser, em vez de três seres individuais?

Um modelo baseado nas faculdades da alma

Essa é uma pergunta difícil, mas talvez possamos obter alguma compreensão dela refletindo sobre a natureza da alma. Almas são substâncias imateriais, e alguns filósofos pensam que animais têm almas assim como os seres humanos. Nesta visão, almas vêm em um amplo espectro de capacidades e faculdades variadas. Por exemplo, animais superiores como chimpanzés e golfinhos têm almas mais ricamente dotadas do que as almas de animais inferiores como tartarugas e iguanas. O que torna a alma humana uma pessoa é o fato de que a alma humana é equipada com faculdades racionais de intelecto e volição que lhe permitem ser um agente autorreflexivo capaz de autodeterminação. Animais não têm almas tão ricamente dotadas a ponto de serem agentes autorreflexivos capazes de autodeterminação. Quando você pensa nisso Deus é muito semelhante a uma alma desencarnada. Na verdade, como uma substância mental, Deus simplesmente parece ser uma alma de algum tipo. ...

Normalmente equiparamos uma alma racional a uma pessoa, mas isso porque as almas humanas que conhecemos são pessoas. Em nossa experiência, todas as almas racionais que conhecemos são pessoas individuais. Mas a razão pela qual as almas humanas são pessoas individuais é porque cada alma é equipada com um conjunto de faculdades racionais que são suficientes para ser uma pessoa. Suponha então que Deus seja uma alma dotada de três conjuntos completos de faculdades racionais, cada um dos quais é suficiente para a pessoalidade. Nesse caso, Deus, embora uma alma, não seria uma pessoa mas sim seria três pessoas, pois Deus teria três centros de autoconsciência, intencionalidade e volição. Deus claramente não seria três almas distintas porque essas faculdades cognitivas são todas faculdades de apenas uma alma. Então Deus seria uma alma que é tripessoal em natureza.

Assim como nossas almas individuais sustentam uma pessoa porque são equipadas com um conjunto de faculdades racionais suficientes para a pessoalidade, podemos pensar em Deus como uma alma que é equipada com três conjuntos de faculdades racionais, cada um suficiente para a pessoalidade. Esse tipo de modelo, eu acho, pareceria dar um sentido claro à fórmula clássica três pessoas em uma substância. Então esse é o modelo da Trindade que quero propor como uma possibilidade. Há alguma discussão sobre esse modelo?

Discussão: harmonia e encarnação

Aluno: Eu não estava aqui na semana passada. Não sei se alguém já fez essa pergunta, mas eu queria perguntar, é possível que alguma das três pessoas discorde uma da outra? Em nossa experiência você pode ter três pessoas mas e se uma discordar da outra? Tipo, “Eu quero fazer isso”, e eu digo, “Não, não, eu quero fazer isso em vez disso.” Isso é possível de acontecer na Divindade? Se não, como isso afeta a ideia de Deus ter livre-arbítrio?

Dr. Craig: Não acho que isso seja possível. Eu meio que dei uma dica disso quando falei sobre Cérbero onde você poderia ter essas três cabeças rosnando umas para as outras e entrando em conflito. Mas com Deus acho que o que queremos dizer é que ele está sempre em harmonia com respeito ao que sabe, ama e deseja. Há uma doutrina clássica, especialmente entre os pais da Igreja Grega, chamada pericorese (do grego perichóresis), que ajuda a iluminar isso. De acordo com a doutrina da pericorese há uma espécie de interpenetração da vida divina entre as pessoas da Trindade consideradas em abstração do mundo – Deus existindo sozinho apenas as três pessoas. O que o Pai quer, o Filho e o Espírito também querem. O que o Pai ama, o Filho e o Espírito também amam. O que o Pai sabe, o Filho e o Espírito também sabem. Então há uma unidade completa e interpenetração de amor, vontade e conhecimento entre essas três pessoas distintas de modo que o desacordo seria impossível.

Acho que isso faz muito sentido à luz de sua bondade perfeita, seu conhecimento perfeito. Parece que eles estariam sempre em harmonia uns com os outros.

Aluno: À luz disso, e talvez isso se relacione mais com a encarnação, quando Jesus está orando no Jardim do Getsêmani ele pede “afasta de mim este cálice.” Concedido, ele passa por isso no fim obviamente, mas ainda há aquele momento em que ele basicamente diz, Eu realmente tenho que fazer isso? Eu não quero. Isso teria mais a ver com a encarnação, talvez?

Dr. Craig: Acho que está intimamente ligado à encarnação. Aqui vemos o Logos – a segunda pessoa da Trindade – em seu chamado estado de humilhação (esse estado em que ele renunciou à sua glória e magnificência que tinha com o Pai antes do mundo começar) e entrou nesse estado em que se identifica com os seres humanos em sua queda e finitude, e como tal experimenta todas as limitações da finitude humana. Fisicamente ele podia se cansar, ele podia sentir dor, ele podia ficar exausto, ele podia sentir fome ou sede. Mentalmente ele não sabia tudo o que estava acontecendo. Ele tinha que fazer perguntas. As Escrituras dizem que o menino Jesus crescia em sabedoria e conhecimento à medida que envelhecia. Ele crescia moralmente. O livro de Hebreus diz que ele foi aperfeiçoado pelo que sofreu. Então tudo isso teria relação com sua natureza humana, e então eu diria que em sua natureza humana Cristo pode orar ao Pai, “afasta de mim este cálice! Contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua.”

Falaremos mais sobre isso quando chegarmos à doutrina de Cristo, mas você está certo em vê-la intimamente conectada com a doutrina da Trindade. James.

Discussão: distinção e coerência

Aluno: Nas últimas semanas tenho tentado entender isso porque é difícil, mas encontrei algo em meu antigo livro de teologia sistemática que só queria saber sua opinião. Louis Berkhof, um teólogo reformado de cerca de cem anos atrás, diz que quanto à Trindade, “ela traz distinção e distribuição mas nenhuma diversidade ou divisão no ser divino.” Deixe-me continuar com uma definição aqui. Esta é uma definição que ele dá: “O ato eterno e necessário da primeira pessoa da Trindade pelo qual ela dentro do ser divino é o fundamento de uma segunda subsistência pessoal semelhante à sua e coloca a segunda pessoa em posse de toda a essência divina sem divisão, alienação ou mudança.” Basicamente o que ele está dizendo é que há uma distribuição, mas como Deus é infinito há uma distribuição infinita na segunda e acho que também por extensão na terceira pessoa da Trindade. Só estou me perguntando se você tem alguma opinião sobre isso.

Mas para mim isso também levanta uma questão que é especulativa por natureza – por que o número três? Se Deus é infinito e pode se distribuir infinitamente por que não uma distribuição infinita? Por que três?

Dr. Craig: Para responder à última pergunta primeiro, não acho que nenhum teólogo ortodoxo que eu conheça pense na trindade da Divindade como algo que se deve à vontade de Deus. Não é como se ele dissesse, “OK, vamos ser três pessoas em vez de quatro ou cinco.” Em vez disso, esta é uma propriedade essencial da natureza trinitária. Não poderia haver mais de três pessoas. Esta é uma propriedade essencial de Deus assim como onipotência, onisciência ou perfeição moral. Mas com relação à primeira pergunta, acho que é realmente importante quando ouvimos essas formulações teológicas que exijamos significados claros delas, que não sejam apenas palavras sofisticadas mas que tenham significados claros. Certamente acho que queremos concordar que não há alienação entre as pessoas da Trindade (ou acho que ele disse mudança; acho que isso é verdade). Mas diversidade – ele afirmou distinção. Não vejo como se pode ter distinção sem diversidade. Isso seria o que eu entendo por diversidade.

Eu diria que esse tipo de distinção ou diversidade é necessário em virtude de haver três pessoas. Levo muito a sério e literalmente a ideia de que temos aqui três perspectivas em primeira pessoa cada uma das quais pode dizer eu penso isso e se relaciona com a outra em uma relação “eu-você” – você pensa isso, eu penso isso. Então temos três centros de autoconsciência que são, portanto, necessariamente distintos e diversos. Agora há visões da Trindade que negam isso. Às vezes a visão que estou apresentando aqui é chamada de trinitarismo social que leva muito a sério e literalmente as três pessoas ou centros de autoconsciência. O chamado trinitarismo latino que caracteriza pessoas como Tomás de Aquino tende a pensar nas três pessoas da Trindade como apenas relações. Que na medida em que Deus é o sujeito ele é eu, e na medida em que é o objeto ele é o Filho. Parece-me que isso não é diferente de quando penso em mim ou se amo a mim mesmo – “mim” é o objeto do meu amor.

Ou se eu até bato em mim mesmo, “mim” é simplesmente o objeto de “eu.” Mas é a mesma pessoa. Então não acho que esses tipos de visões da Trindade levem suficientemente a sério a

noção de que temos aqui três pessoas distintas cada uma das quais tem uma perspectiva em primeira pessoa sobre as coisas. Certo, Kevin.

Aluno: Uma das minhas citações favoritas de G.K. Chesterton é que ele diz que o paganismo estava em alta então o Cristianismo se tornou a maior coisa e tudo desde então tem sido entediante. A Trindade, acho, está ligada a isso. Que doutrina é como a Trindade? Em conexão com isso, também, quando algumas vezes falei... isso é mais algo de apologética conversacional... quando falei com algumas pessoas muito voltadas para a ciência, elas citam pessoas como Dawkins que dizem se você acha que entende a teoria quântica então você realmente não entende a teoria quântica. Depois que expliquei a Trindade (porque eles fizeram perguntas e dizem que é difícil para eles entenderem), é tipo, bem, então isso deve se encaixar bem com o que você pensa sobre teoria quântica. Por que não abraçar essa parte disso? A Trindade é a parte mais profunda da teologia, e é por isso que é difícil para nós compreendê-la.

Dr. Craig: A razão pela qual os cientistas acreditam na teoria quântica é porque há boas evidências para ela, mesmo que seja muito, muito difícil de entender e talvez ninguém consiga compreendê-la. Da mesma forma, com relação à Trindade, acho que o que queremos dizer é que há boas evidências para crer que Deus existe e que se revelou de forma única na pessoa de Jesus de Nazaré, que era ele mesmo divino. O que propus aqui não é uma tentativa de dizer que é assim que é. Isso seria presunçoso. Isso seria o que Martinho Lutero chamaria de teologia da glória onde você afirma ter uma visão especial do ser divino. O que sugeri é que este é um modelo coerente. Ele torna a doutrina inteligível e, portanto, remove qualquer objeção racional a ela que muçulmanos, membros de seitas ou outros unitários possam propor. Acho que este é um modelo muito bom para pensar na Trindade. Mas, como eu disse, é apenas uma possibilidade.

Discussão: o cálice e os limites das analogias

Aluno: Dois comentários bem diferentes. O primeiro, talvez eu modificaria seu conceito apenas um pouco dizendo isso: não sabemos quase nada sobre a alma, não é? Quero dizer, temos algumas pistas nas Escrituras de que o espírito é uma divisão da alma que é especialmente responsável por nossa comunicação com Deus, e isso é o que precisa ser regenerado quando somos salvos. Se temos essa divisão talvez tenhamos muitas outras divisões também. Francamente, não conheço nenhuma maneira deste lado da eternidade de saber quais são essas divisões.

Mas talvez se pensarmos nos três membros da Trindade como compartilhando porções de sua alma, em vez de terem a mesma alma (o que sei que você não quer dizer completamente porque se você tem exatamente a mesma alma teria a mesma vontade, personalidade e consciência) mas talvez eles compartilhem o suficiente de seja lá quais forem as subdivisões dessas almas que você diria a mesma essência, mas é claro então retêm sua individualidade como você disse ao manter isso para si mesmo. Talvez eles não precisem ter exatamente a mesma alma mas as pessoas são chamadas de “almas gêmeas”... é impossível para nós compartilharmos nossa alma com outra pessoa, mas talvez a Trindade seja compartilhada.

Dr. Craig: Só quero resistir a qualquer desvio para o triteísmo. Você precisa ter um ser aqui que é Deus. Então temos que ter muito cuidado para não acabar com três almas como Cérbero – quando ele morre você parece ter essas três almas caninas.

Aluno: Eu não levaria isso tão longe mas você não pensaria que poderia ter a essência sendo a mesma – você tem um Deus. Se o suficiente da alma for compartilhado – isso seria conhecido apenas por Deus – não sabemos quanto precisa ser compartilhado, mas o suficiente é compartilhado para que seja um Deus. Não há três deuses. Outra coisa: sempre tive problemas com essa ideia de que no Getsêmani Jesus tinha medo de morrer na cruz. Ele tinha que saber essencialmente todos os seus dias que ele estava aqui para ser sacrificado. Ele disse a seus discípulos: Eu estou indo. Eu voltarei. Ele tinha que saber disso. Com toda a força que ele tinha, eu apenas achei difícil acreditar nisso. Quero colocar o seguinte na mesa. Pode ser um pouco controverso. Alguns de vocês podem ter ouvido; talvez alguns não.

Se você olhar para Hebreus 5:7, durante os dias da vida de Jesus na Terra, “tendo oferecido, com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem o podia livrar da morte, foi ouvido por causa da sua reverência.” Agora me disseram que no grego a estrutura é que Deus respondeu essa oração afirmativamente. Então todos nós dizemos como ele poderia ter feito isso? Ele tinha que ir para a cruz. Sim, se o cálice for ir para a cruz. Mas passei a acreditar que Satanás tentou matá-lo fisicamente no Jardim do Getsêmani e foi por isso que ele orou. Não o deixe me matar para que eu possa ir para a cruz. Deus respondeu isso afirmativamente. Ele morreu na cruz em vez de morrer pelas mãos de Satanás. Se você pensar na história, lembre-se de como ele disse aos discípulos para ficarem longe e recuarem. Ele pode ter estado apenas fisicamente... Satanás pode ter estado apenas usando todo o poder que tinha para privar Cristo de sua vida e impedi-lo de ir para a cruz.

Essa é uma teoria com a qual muitas pessoas concordam. Um deles é Vernon McGee (ele morreu há vários anos) – ele é um conhecido professor da Bíblia que agora tem "Através da Bíblia Com Vernon McGee" indo por todo o mundo. Quando ouvi isso pela primeira vez, não concordei. Mas ao longo das décadas passei a concordar. Só queria lançar isso.

Dr. Craig: Tudo bem, você certamente é livre para colocar na mesa. Acho que alguém desejaria ter um melhor fundamento textual para isso. Parece que a pessoa tem uma espécie de lacuna ali e então apenas inventa essa hipótese para preencher a lacuna sem nenhum fundamento textual para dizer que era isso que estava acontecendo. Enquanto você tem Jesus dizendo, “afasta de mim este cálice! Contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua”, parece muito que o cálice que ele diz que tem que beber é sua morte na cruz e ele está disposto no fim a aceitá-lo mas gostaria que Deus o afastasse dele. Qual é a dificuldade? Oh, a dificuldade foi que você disse que Jesus sabia que iria morrer. Isso é verdade, mas lembre-se de que em sua consciência humana finita não é como se Jesus fosse onisciente e soubesse de tudo. Ele ainda está naquele momento disposto a orar se há alguma maneira de fazer isso sem minha morte então vamos fazer assim, mas mesmo assim farei a tua vontade.

Aluno: Só estou dizendo que a coisa mais próxima de um texto-prova seria Hebreus 5:7 que implica que Deus respondeu afirmativamente.

Dr. Craig: O problema é que não menciona Satanás tentando matá-lo, e essa é a minha preocupação.

Aluno: Mas diz morte, você sabe, implicando.

Dr. Craig: Sim. Certo, bem, tudo bem. Algum outro comentário?

Aluno: O que pensei foi que o cálice que ele bebeu foi a ira do Pai. Isso é o que eu acho. Isso é o que o deixava em agonia – não a morte. O fato de que ele estava bebendo a ira do Pai sobre si mesmo.

Dr. Craig: A pessoa precisaria olhar mais cedo nos Evangelhos onde Jesus fala sobre o cálice e o que isso significa. Quando ele diz aos discípulos, vocês querem estar à sua direita e esquerda no Reino. Ele disse algo assim: vocês são capazes de beber o cálice que tenho que beber; vocês estão dispostos a ser batizados com o batismo que tenho que sofrer. Parece que, acho, está falando sobre o que você está se referindo.

Aluno: Deus passa por cima de nós e coloca toda a ira sobre Jesus.

Dr. Craig: Sim, essa é a doutrina da expiação que estive estudando ultimamente. Então sim. Certo, Steve.

Aluno: Voltando à analogia de Cérbero... Parece que está faltando algo... porque apresenta ou três Pais, três Filhos ou três Espíritos Santos. Tem um benefício real em nos ajudar a ver a expiação da cruz.

Dr. Craig: Certo, isso forma uma transição maravilhosa para a próxima seção que quero abordar mas deixe-me ver se há algum comentário final sobre isso antes de seguirmos em frente.

Aluno: Achei isso interessante. Se o casamento for vivido de acordo com o design e propósito de Deus então essa unidade é como uma unidade mas duas almas diferentes. Achei isso interessante que Jesus Cristo é o segundo Adão então no começo antes da queda do homem Deus e Adão (Adão e Eva, homem) estão em unidade, quase como Jesus e Deus estão em unidade até depois que o homem caiu. Então Jesus em unidade quer restaurar (esse é o casamento entre Cristo e a igreja) essa unidade de volta a Deus. Eu só pensei que esse é o céu que Deus queria realizar.

Dr. Craig: Acho que embora a analogia do casamento possa ser um trampolim útil para pensar sobre a Trindade, no fim ainda estamos procurando algo que torne esses dois um ser, e não é suficiente apenas ter unidade de amor ou unidade de vontade e harmonia. Isso pode existir entre seres diversos. O que ainda estamos procurando é algo que torne essas três pessoas um ser, e é isso que meu modelo está tentando alcançar. Acho que houve, houve outro comentário aqui? Sim?

Aluno: Acho que essas personalidades se relacionam com a função. Você pode ter essas diversidades e unidade se você falar sobre função e integrar esses três pela função. Em resposta a modalistas, unitários ou muçulmanos, a maioria deles fala sobre o Espírito de Deus. Essa é outra personalidade. Eles falam, no caso dos muçulmanos, muitos deles que o Alcorão é Deus. Então você tem múltiplas pessoas sendo identificadas como Deus. No caso do modalista, se você tem redenção em andamento (nós falamos um pouco sobre isso na semana passada) que foi a missão de Cristo, se ele se transformou no Espírito cuja função é convencer em justiça e julgamento você teria um desequilíbrio na redenção. Estas são apenas algumas reflexões em apoio ao conceito trinitário.

Dr. Craig: Parece-me que apenas funções não vão fornecer uma diversidade de pessoas, embora as diferentes funções das pessoas possam abordar a questão que alguém levantou

anteriormente sobre o que diferencia o Pai, o Filho e o Espírito em termos talvez das funções que desempenham.

Geração eterna e monogenes

Deixe-me prosseguir com isso agora e concluiremos nosso tempo juntos hoje olhando para isso. Alguns de vocês podem ter notado que o modelo que apresentei não inclui a derivação de uma pessoa da outra que está consagrada na confissão do Credo Niceno que o Filho é gerado do Pai, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado. O modelo também não exclui isso. Ele apenas deixa isso como uma questão em aberto. Portanto, se você quiser adicionar a derivação de uma pessoa da outra, você está livre para fazê-lo. Mas no modelo conforme o expus, Deus poderia simplesmente existir eternamente com seus três conjuntos de faculdades e capacidades cognitivas. Três autoconsciências.

Eu, francamente, acho que isso é uma força do modelo porque embora a doutrina da geração do Filho a partir do Pai e da procissão do Espírito seja parte da ortodoxia nicena, no entanto parece ser um resquício dessa antiga Cristologia do Logos dos apologistas gregos que não tem base no texto bíblico e me parece introduzir uma espécie de subordinacionismo na Divindade que qualquer um que queira afirmar a plena divindade de Cristo deveria achar realmente preocupante. Do ponto de vista bíblico, a grande maioria dos estudiosos contemporâneos do Novo Testamento reconhece que a palavra que é traduzida na versão autorizada como “unigênito” (a saber, monogenes) significa simplesmente “único” ou “um e único”. Não significa “unigênito.” Significa “único” ou “um e único.” A maioria das traduções modernas vai traduzir versículos como João 1:14 e outros não como “unigênito” mas como “Deus, o único” ou algo do tipo.

É verdade que quando isso é usado no contexto de uma família então dizer que uma criança é monogenes é uma criança única implicaria que ele é unigênito. Não significa unigênito mas implicaria que essa criança é unigênita. Mas quando você olha para as referências bíblicas a monogenes que incluiriam versículos como João 1:14 ou João 1:18 quando diz o Deus unigênito ou Deus, o único que está no seio do Pai, fez o Pai conhecido eles não estão falando nesses versículos sobre algum tipo de pré-criação ou procissão eterna do Filho divino a partir do Pai. Em vez disso, eles parecem estar conectados com o Jesus histórico sendo o Filho de Deus. É em virtude da encarnação que Jesus é o Filho especial de Deus. Veja por exemplo Lucas 1:35 como uma ilustração disso. Lucas 1:35 – esta é a anunciação a Maria pelo anjo.

No versículo 35 o anjo disse a ela: “O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus.” Aqui Jesus sendo o Filho está conectado com a concepção virginal. É porque Jesus não teve pai humano que ele pôde ser chamado de Filho especial de Deus. Se isso estiver certo então Jesus sendo monogenes tem menos a ver com a Trindade do que com a encarnação. Você pode ver esse entendimento primitivo de Jesus como Filho ainda nas cartas do pai da igreja muito primitivo e pós-apostólico Inácio. Inácio descreve Cristo como “um só Médico, de carne e de espírito, gerado e não gerado, [...] tanto de Maria quanto de Deus”. Deixe-me repetir que ele é “um Médico, de carne e de espírito, gerado e não gerado,... tanto de Maria quanto de Deus”. Aqui Inácio associa Jesus sendo gerado com sua carne sendo gerada de Maria, mas na medida em que ele é Espírito e de Deus ele é não gerado, diz ele.

Não há ideia aqui em Inácio, pelo menos, de que Cristo é gerado em sua natureza divina. A transferência de Jesus sendo o Filho de Deus de Jesus de Nazaré para o Logos pré-encarnado parece ser uma invenção desses primeiros apologistas gregos. Acho que isso ajudou a depreciar a importância de Jesus histórico para a fé cristã.

Os pais da Igreja e a asseidade

Teologicamente falando, a teologia ortodoxa rejeita firmemente qualquer depreciação do Filho em relação ao Pai. Por exemplo, Atanásio escreve: “Aqueles que depreciam o Filho Unigênito de Deus blasfemam contra Deus, difamando sua perfeição e acusando-O de imperfeição, e se tornam passíveis do castigo mais severo”. Aqui o que Atanásio está condenando é o subordinacionismo que é uma doutrina inspirada pelo pensamento gnóstico ou neoplatônico que concebia Deus como “o Uno” – uma espécie de unidade indiferenciada que então numa espécie de série de degraus descia até o mundo e na qual você poderia ter esses tipos de estágios intermediários que não são iguais ao Uno mas são uma espécie de divindades de classe inferior. Por exemplo, Orígenes que foi treinado sob o filósofo neoplatônico Amônio Saccas, diz isso sobre o Filho. Ele fala do Filho como uma divindade de segunda categoria tendo uma espécie de divindade derivada tão distante da do Pai quanto ele mesmo está das criaturas.

Ele diz que a divindade do Filho está tão distante da divindade do Pai quanto está das criaturas abaixo dele. Esse tipo de subordinacionismo foi rejeitado pelos pais da igreja. Orígenes foi condenado por manter tal visão. Ainda assim, ao mesmo tempo esses mesmos teólogos continuaram a afirmar a doutrina de que o Logos é gerado do Pai. O Filho, em sua visão, deriva seu ser de Deus Pai. Atanásio diz isto: “o Filho tem Seu ser não de Si mesmo, mas do Pai”. E Hilário (outro pai da igreja) declara que “Ele não é a fonte de Seu próprio ser... é da Sua [do Pai] natureza permanente que o Filho extrai Sua existência através do nascimento”. Esses mesmos teólogos que afirmaram a plena igualdade do Filho e do Pai, também afirmaram que o Filho não tem existência em si mesmo mas deriva seu ser do Pai. Não acho que, apesar de suas garantias em contrário, isso possa fazer outra coisa senão diminuir o Filho porque ele se torna um efeito que é contingente ao Pai.

Mesmo que essa procissão eterna ocorra necessariamente e à parte da vontade do Pai, o Filho é menor que o Pai porque somente o Pai existe a se, isto é, por si mesmo ou de si mesmo. Ele tem asseidade. O Pai existe a se enquanto o Filho existe através de outro. Há muito mais que quero dizer sobre isso, mas estamos sem tempo. Simplesmente deixarei isso com vocês para refletirem durante a próxima semana. Na próxima vez veremos isso e concluiremos quanto a se precisamos ou não afirmar que o Filho é gerado ou originado do Pai e o Espírito procede do Filho.

Oração final

Certo. Então isso é para a próxima semana. Vamos encerrar com uma oração. Pai essas são coisas difíceis de se entender e submetemos nossa vontade e nosso intelecto ao ensino das Suas Sagradas Escrituras sobre o Senhor, e oramos para que, enquanto pensamos nessas coisas, que o Senhor nos ajude a magnificar o Senhor, e ao Seu Filho, em toda Sua grandeza, e é por meio do nome Dele que oramos. Amém.

Referências

Louis Berkhof, Systematic Theology, seção The Holy Trinity, geração do Filho.
<https://www.ccel.org/ccel/berkhof/systematictheology.iii.i.viii.html>

Inácio de Antioquia, Carta aos Efésios, §7, conforme indicado na transcrição da Reasonable Faith.

Atanásio, In illud Omnia mihi, §6, conforme indicado na transcrição da Reasonable Faith.

Atanásio, On the Opinion of Dionysius, §15, conforme indicado na transcrição da Reasonable Faith.

Hilário de Poitiers, A Trindade (De Trinitate), 9.53; 6.14; cf. 4.9, conforme indicado na transcrição da Reasonable Faith.

Créditos e fontes

Autoria: William Lane Craig. Publicação original: Reasonable Faith.

Conteúdo original: © 2016 William Lane Craig.

Tradução e edição em português: Fé Razoável. Revisão: 22/10/2026.

Fonte original:

<https://www.reasonablefaith.org/podcasts/defenders-podcast-series-3/s3-doctrine-of-god-trinity/doctrine-of-god-trinity-part-9/>

Aula em português: <https://ferazoavel.com.br/defensores-trindade-parte-9/>